

03 Avaliações Formativas



LÍNGUA PORTUGUESA

1º ano | Caderno do professor

**APOIADORES**

Fundação Lemann
Imaginable Futures
Tinker Foundation

REALIZAÇÃO

Instituto Reúna

Direção executiva

Katia Stocco Smole

Direção do projeto

Filomena Siqueira

Gerenciamento do projeto

Beatriz Nunes
Nathaly Corrêa de Sá
Stefanny Lopes Fernandes

Comunicação e**Relações Institucionais**

Roberto Martinez
Vinicius Pinto
Fabiana Cabral

EQUIPE DE PRODUÇÃO**DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM****Matemática****Coordenação**

Cristiane Rodrigues Chica (Mathema)

Equipe

Carla S. Moreno Battaglioli (Mathema)

Língua Portuguesa**Coordenação**

Eliane Aguiar

Equipe

Isabele Veronese

DIAGNÓSTICAS E FORMATIVAS**DIAGNÓSTICAS****Matemática****Coordenação**

Aline dos Reis Matheus

Língua Portuguesa**Coordenação**

Cláudia Naves Innecco

Equipe - Matemática e Língua Portuguesa

Beatriz Raimundo Araújo Balbino
Clemene de Ávila Neves Câmara
Cristiana Gonçalves Silveira
Glenda Gonçalves Cardoso
Maria Cibele Aguiar Santos
Tatiana Gonçalves Caillaux Filho

FORMATIVAS**Matemática****Coordenação**

Aline dos Reis Matheus (Primeira Escolha)
Cristiane Rodrigues Chica (Mathema)

Equipe

Maria Cibele Aguiar Santos (Primeira Escolha)
Maria Virgínia Ferrara de Carvalho Barbosa
(Primeira Escolha)
Sandra Regina Correa Amorim (Mathema)
Fabrício Ferreira (Mathema)

Língua Portuguesa**Coordenação**

Cláudia Naves Innecco
(Primeira Escolha)
Isabele Veronese (Haeg)

Equipe

Claudia Seixas (Primeira Escolha)
Isabel Cristina Rodrigues de Castro
(Primeira Escolha)
Kátia Chiaradia (Haeg)

Leitura Crítica

Débora Mallet
Glauker Amorim
Hilda Micarello
Luciana Tenuta

Edição

Mariane Genaro

Revisão

Beatriz Simões Araujo
Stephanie Guerra

Diagramação e Design

Araciara Teixeira
Mariana Libardi

Ilustrações

Laura Loyola
Talita Hoffmann

Equipe de Direitos Autorais

Glair Bender
Rosa Maria Rodrigues Castello



Proposta de Avaliações Formativas

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ano - Caderno do professor **pág. 04**

Abertura **pág. 5**

1 Rubrica-base de Língua Portuguesa **pág. 6**

2 Avaliação Formativa por Prática de linguagem **pág. 8**

2.1 Leitura/escuta **pág. 10**

Habilidades dos Mapas de Foco e Descrição de Aprendizagem **pág. 11**

Rubrica específica para a avaliação formativa - Leitura/Escuta: Exposição de Portinari **pág. 13**

Rubrica específica para a avaliação formativa - Leitura/Escuta: “Ciranda, cirandinha” **pág. 16**

2.2 Produção textual (escrita) **pág. 18**

Habilidades dos Mapas de Foco e Descrição de Aprendizagem **pág. 19**

Rubrica específica para a avaliação formativa - Produção textual (escrita) de listas **pág. 20**

Atividade formativa **pág. 22**

1ª parte da atividade: Leitura compartilhada e expressão oral **pág. 24**

2ª parte da atividade: Oralidade e Produção Escrita **pág. 26**

3ª parte da atividade: Análise Linguística e Semiótica e Produção Escrita **pág. 27**

4ª parte da atividade: Análise Linguística e Semiótica e Produção Escrita **pág. 28**

Fechamento de atividade e encaminhamentos **pág. 29**

Sugestão de planilhas para registro do professor **pág. 30**

Anexo e gabarito **pág. 31**



Proposta de avaliação formativa

Língua Portuguesa – 1º ano

Esta Avaliação Formativa é composta por duas seções:

1 Rubrica-base de Língua Portuguesa.

2 Quadro resumo com as habilidades trabalhadas e a descrição de aprendizagem que será desenvolvida por meio das atividades.

Rubricas específicas com as referências para observação e análise do desempenho dos estudantes pelo docente durante a aplicação das atividades formativas propostas.

Sugestões de atividades formativas.



Abertura

Em um processo de avaliação formativa se avalia a aprendizagem, o ensino e até o próprio processo de avaliação, criando assim uma cultura avaliativa para fazer a aprendizagem acontecer, gerando um sentido de presença pedagógica na ação docente. Para uma maior compreensão sobre a essência da avaliação formativa, como aplicá-la e como ela foi pensada no contexto do Avalia e Aprende, é de suma importância, antes da aplicação da proposta a seguir, a leitura prévia do [documento orientador para a Aplicação das Avaliações Formativas do Avalia e Aprende](#). Nele discute-se com mais profundidade o uso de rubricas como um importante método para viabilizar avaliações formativas que apoiam a organização de intervenções pedagógicas e que acompanham a ação didática.



1 Rubrica-base de Língua Portuguesa

Existem diferentes instrumentos para viabilizar a avaliação formativa, o Avalia e Aprende foca no uso de rubricas. Rubricas de avaliação são conjuntos coerentes e explícitos de critérios, que contêm descrições de diferentes níveis de qualidade das produções ou desempenhos dos estudantes.

Para esta proposta de avaliação formativa, nós oferecemos uma rubrica base, que traz a resolução de problemas como espinha dorsal. A partir dela, nós oferecemos algumas atividades formativas organizadas por unidades temáticas, que contam com rubricas específicas para interpretar o desempenho do estudante na atividade proposta.

■				
■				
■				





Quadro 1 - Rubrica-base para prática situada da língua em Língua Portuguesa

Critérios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>1 Centralidade do texto: Diz respeito à centralidade do texto para a definição de assuntos/objetos, habilidades e objetivos, partindo do gênero discursivo a que ele pertence.</p>	Na produção (seja oral ou escrita), o texto é central, e todas as tarefas propostas foram cumpridas adequadamente.	Na produção (seja oral ou escrita), o texto é central, e quase todas as tarefas propostas foram cumpridas adequadamente.	Na produção (seja oral ou escrita), o texto é central, embora nem todas as tarefas propostas tenham sido cumpridas adequadamente.	As tarefas propostas não foram cumpridas adequadamente.
<p>2 Coerência no uso da situação comunicacional: Diz respeito à capacidade de relacionar textos a contextos de produção e circulação.</p>	A situação comunicacional é assegurada, ou seja, identifica-se com coerência o contexto de produção, o contexto de circulação/recepção, o uso social e a finalidade do texto em questão.	A situação comunicacional é assegurada, e identifica-se com coerência ao menos três dos seguintes elementos: o contexto de produção, o contexto de circulação/ recepção, o uso social e a finalidade do texto em questão.	A situação comunicacional é parcialmente assegurada, e identifica-se ao menos dois dos seguintes elementos: o contexto de produção, o contexto de circulação/ recepção, o uso social e a finalidade do texto em questão.	A situação comunicacional não é assegurada. ou A situação comunicacional é precariamente assegurada, e identifica-se apenas um dos seguintes elementos: o contexto de produção, o contexto de circulação/recepção, o uso social e a finalidade do texto em questão.
<p>3 Uso adequado dos conceitos, procedimentos e habilidades: Diz respeito ao uso esperado e funcional/significativo do repertório linguístico para desenvolver habilidades necessárias à participação do aluno em práticas de linguagem (leitura, escuta e produção de texto escritos ou orais, em várias mídias e semioses).</p>	Na resolução da tarefa, percebe-se uso funcional e contextualizado do repertório linguístico em questão (pontuação, ortografia, sintaxe, entre outros). Não há erros/desvios ou há poucos erros pontuais sem comprometimento da qualidade global da tarefa.	Na resolução da tarefa, percebe-se uso funcional do repertório linguístico em questão (pontuação, ortografia, sintaxe, entre outros). Há poucos erros/desvios, e o comprometimento da qualidade da tarefa é localizado.	Na resolução da tarefa, percebe-se em boa parte o uso funcional do repertório linguístico em questão (pontuação, ortografia, sintaxe, entre outros). Os erros/desvios comprometem parcialmente a qualidade da tarefa.	Não há uso funcional do repertório linguístico em questão (pontuação, ortografia, sintaxe, entre outros). e/ou Os erros/desvios comprometem a qualidade da tarefa em outros critérios.



2 Avaliação Formativa por Prática de Linguagem

A partir da rubrica base, desenvolvemos duas rubricas específicas para o 1º ano do EFAI, organizadas a partir dos eixos Leitura/Escuta e Produção textual (escrita).

Para ajudar na compreensão das atividades organizamos sua estrutura da seguinte forma:

- Apresentação das habilidades trabalhadas, que chamamos de “Habilidade norteadora da atividade em questão”, incluindo também habilidades relacionadas, que ampliam ou apoiam o desenvolvimento das habilidades norteadoras, e as Descrições de Aprendizagem que essas habilidades estão relacionadas.
- Apresentação das rubricas específicas, organizadas conforme os seguintes focos e nesta ordem:

2.1 Leitura/escuta

2.2 Produção textual (escrita)

As rubricas de Leitura/Escuta e Produção textual (escrita) foram elaboradas para acompanhar o desenvolvimento de habilidades relativas às competências leitora e escritora dos estudantes do 1º ano. Reparem que não são apresentadas todas as habilidades relacionadas aos eixos Leitura/Escuta tão pouco rubricas para os eixos Oralidade e Análise Linguística e Semiótica, mas sim um recorte das mesmas considerando as aprendizagens essenciais nesse ano de escolarização. Isso não significa que as demais não devam ser trabalhadas, ou avaliadas, pelo contrário. A sugestão é que a partir dessas seja possível elaborar outras rubricas que façam sentido ao trabalho das redes e escolas.

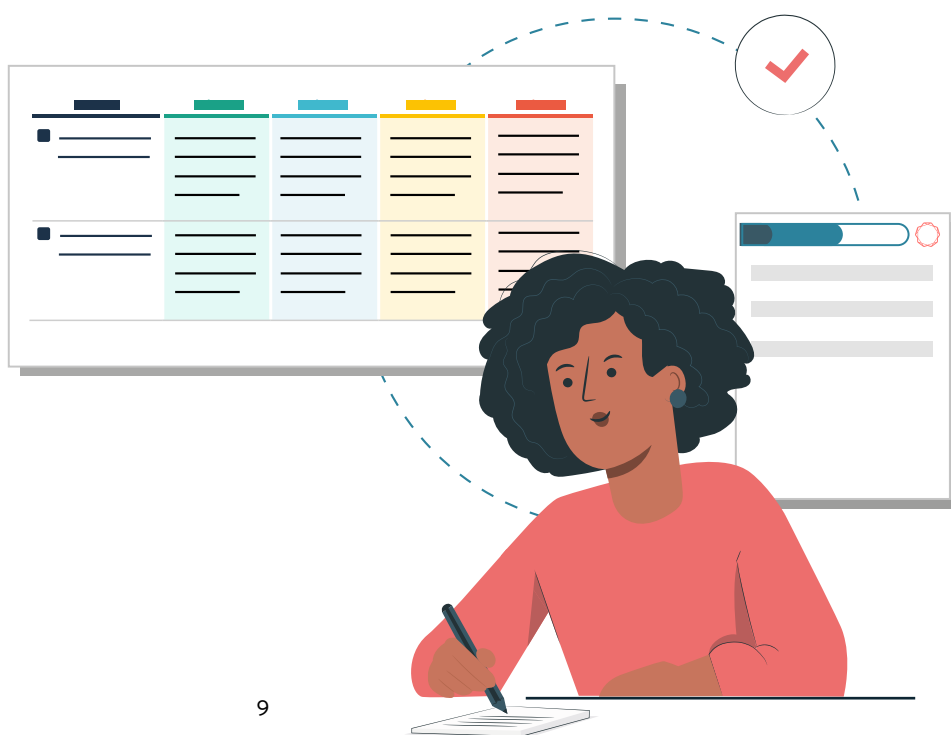


Dicas para aplicação

É essencial um olhar atento do professor, durante a realização das atividades, para as ações dos estudantes nas diferentes situações didáticas. A consulta à rubrica, em diferentes momentos, pode dar direcionamento a esse olhar, e servirá como apoio e registro das observações ao longo das atividades.

Ao final do uso das atividades, de posse dos trabalhos feitos, das perguntas, das respostas e de registro dos comportamentos de aprendizagem que os estudantes apresentarem, é possível sistematizar a análise com o apoio da rubrica de avaliação para verificar o que foi alcançado, o que será preciso retomar e o que propor aos que estão prontos para novos desafios. Assim, tem-se também a visão geral do desenvolvimento da turma e a possibilidade de dar continuidade ao trabalho pedagógico, com segurança. As rubricas de avaliação formativa têm a função de descrever a progressão da aprendizagem, sendo útil tanto na avaliação, quanto no planejamento de estratégias de ensino, considerando o real estágio de conhecimento dos estudantes.

Vale reforçar que o docente pode optar por não utilizar as atividades formativas oferecidas neste documento e decida seguir com outras atividades já previstas no seu próprio plano de aula. Ainda assim, é possível fazer uso deste material, pois a lógica das rubricas e sua estrutura podem ser utilizadas, ainda que as atividades em si variem, neste caso indicamos que o docente verifique a descrição das rubricas e possíveis adequações, se necessário, no detalhamento dos níveis da rubrica.





2.1 Leitura e escuta





Quadro 2 - Recorte das Habilidades dos Mapas de Foco e descrições de aprendizagens utilizadas na atividade formativa proposta de leitura de telas de Portinari em conjunto com a canção “Ciranda, cirandinha”

Habilidades norteadoras da atividade em questão

EF15LP18 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF01LP26 Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

EF01LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Habilidades relacionadas

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos.

Descrição de Aprendizagem associada

1 - Lê, com a mediação do professor, de forma compartilhada, e compreende narrativas artísticas, como as telas e cartazes, identificando os elementos da narrativa, como personagens e espaço.

Por exemplo, nas situações de leitura favorecida pelo professor ou observando livremente telas e cartazes, é capaz de compreender as situações retratadas, recuperando a temática e identificando os elementos constituintes da obra. Reconhece que ali está representada uma narrativa.



- 2 - Lê, com a mediação do professor, de forma compartilhada, e compreende narrativas literárias diversas, identificando os elementos da narrativa, como personagens e espaço. Por exemplo, nas situações de leitura em voz alta pelo professor ou folheando livros, com apoio nas imagens, é capaz de compreender os textos lidos, recuperando o enredo e identificando os elementos constituintes das narrativas.**
- 3 - Lê, ajustando o texto oral ao texto escrito, parlendas, quadrinhas, trava-línguas e outros textos versificados da cultura popular oral e se apoia nessa estratégia para localizar palavras nesses textos. Por exemplo, ao ler a parlenda Suco gelado, apoiando-se na recitação e ajustando o texto oral ao texto escrito, é capaz de localizar, no texto, a palavra “cabelo”.**

Fonte: Instituto Reúna, 2022





Quadro 3 - Rubrica específica para a avaliação formativa - Leitura/Escuta: Exposição de Portinari

Critérios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>1 A Centralidade do texto:</p> <p>Diz respeito à centralidade do texto para a definição de assuntos/objetos, habilidades e objetivos, partindo do gênero discursivo a que ele pertence.</p>	<p>Reconhece que os textos não verbais são um conjunto de telas artísticas que representam situações cotidianas em diferentes infâncias brasileiras, em sua maioria brincadeiras. Relaciona as telas e os títulos tematicamente.</p> <p>Por exemplo, ao reconhecer o título “Paz”, já identifica que está pressuposta a ideia de que um mundo de crianças seria um mundo pacífico. Ou ainda de que para haver paz é preciso respeitar as infâncias.</p>	<p>Embora identifique que os textos não verbais sejam um conjunto de telas artísticas que representam situações cotidianas em diferentes infâncias brasileiras, não identificam que brincadeiras são uma temática recorrente ao conjunto.</p> <p>Não relaciona as telas e os títulos tematicamente. Ou não relaciona as telas e o título da exposição tematicamente.</p>	<p>Embora identifique que os textos não verbais sejam um conjunto de telas artísticas que representam situações cotidianas, não reconhecem que se trata da representação de diferentes infâncias brasileiras, não identificam que brincadeiras são uma temática recorrente ao conjunto. Não relaciona as telas e os títulos tematicamente. Ou confunde as assinaturas do artista com o título.</p> <p>Por exemplo, o aluno compreende que cada tela é portadora de uma história, não percebe que o conjunto delas também é uma história; ou não percebe que em todas há crianças.</p>	<p>Não identifica as telas como portadores de uma temática a ser lida e compreendida.</p> <p>OU</p> <p>Não diferencia as telas artísticas de outros textos não verbais.</p> <p>Por exemplo, o aluno não diferencia uma tela ou fotografia artística de um rótulo de produto ou uma placa de trânsito, entendendo todos como “desenhos” ou “imagens”.</p>



Critérios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>2 Coerência no uso da situação comunicacional:</p> <p>Diz respeito à capacidade de relacionar textos a contextos de produção e circulação.</p>	<p>Reconhece a função social de uma exposição artística, como a das telas de Portinari. Diferencia telas artísticas de outros gêneros visuais e não verbais, identificando que, além de promover contato com a fantasia e a ficção, as obras de arte são representações de parte de uma sociedade, em determinado tempo. Reconhece que alguns elementos representados podem não mais existir hoje, mas que outros podem.</p>	<p>Reconhece a função social de uma exposição de obras de arte. Diferencia as telas de Portinari de outros gêneros visuais e não verbais, identificando que promovem contato com a fantasia e a ficção.</p> <p>Não reconhece a função social das telas de Portinari e da exposição como um todo, que é nos colocar em contato com representações de épocas e contextos diferentes do nosso.</p> <p>Reconhece ou não que alguns elementos representados podem não mais existir hoje, mas que outros podem.</p> <p><i>Por exemplo, identifica que as telas têm tema e são de outra época, mas entende por que é importante conhecermos representações artísticas de outras épocas.</i></p>	<p>Reconhece parcialmente a função social de uma exposição de obras de arte, como a de Portinari.</p> <p><i>Por exemplo, identifica que se trata de um conjunto de obras, mas não necessariamente reconhece que há um critério de organização e/ou que tem a função de facilitar acesso a obras de arte.</i></p>	<p>Não reconhece sequer a função social de uma exposição artística, que é organizar obras de arte, em torno de uma temática central e/ou autor, para facilitar que a população as conheça.</p>

2.1 - Leitura/escuta

Critérios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>3 Uso adequado dos conceitos, procedimentos e habilidades:</p> <p>Diz respeito ao uso esperado e funcional/significativo do repertório linguístico para desenvolver habilidades necessárias à participação do aluno em práticas de linguagem (leitura, escuta e produção de texto escritos ou orais, em várias mídias e semioses).</p>	<p>Reconhece, no conjunto da obra, o que é texto não verbal (pintura) de texto verbal (título da exposição; títulos das telas; assinatura do artista).</p>	<p>Reconhece, no conjunto da obra, o que é texto não verbal (pintura) de texto verbal (título da exposição; títulos das telas; assinatura do artista), mas não diferencia a assinatura do autor do título da obra.</p>	<p>Diferencia, nas obras de arte, texto verbal de não verbal, mas não os reconhece enquanto elementos de uma mesma obra.</p> <p><i>Por exemplo, o aluno reconhece que a assinatura do autor é formada por letras, mas não sabe que se trata de uma assinatura com data..</i></p>	<p>Não diferencia diferencia texto verbal de não verbal.</p> <p><i>Por exemplo, o aluno sequer reconhece a assinatura como um conjunto de letras.</i></p>
<p>Fonte: Instituto Reúna, 2022</p>	<p>LEGENDA: Nível 4 - desejável Nível 3 - intermediário Nível 2 - abaixo do intermediário Nível 1 - insuficiente</p>			

**Quadro 4 - Rubrica específica para a avaliação formativa - Leitura/Escuta: “Ciranda, cirandinha”**

Critérios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>1 A Centralidade do texto:</p> <p>Diz respeito à centralidade do texto para a definição de assuntos/objetos, habilidades e objetivos, partindo do gênero discursivo a que ele pertence.</p>	<p>Reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção popular que tematiza uma brincadeira de roda. Relaciona tematicamente as telas de Portinari e a canção.</p> <p>Por exemplo, ao reconhecer a letra e/ou a melodia de “Ciranda, cirandinha”, já identifica o gênero. Ao ouvir a letra, compreende se tratar de uma brincadeira coletiva.</p>	<p>Reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção sobre uma brincadeira, mas não identifica a brincadeira de roda. Relaciona ou não as telas e a canção tematicamente.</p>	<p>Reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção, mas não identifica do que fala.</p>	<p>Não reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção, mas não identifica do que fala.</p>
<p>2 Coerência no uso da situação comunicacional:</p> <p>Diz respeito à capacidade de relacionar textos a contextos de produção e circulação.</p>	<p>Reconhece que “Ciranda, cirandinha” circula em brincadeiras coletivas, geralmente entre crianças. Reconhece que há um ritmo a ser seguido.</p>	<p>Reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção popular que circula em brincadeiras coletivas, geralmente entre crianças. Não reconhece que o ritmo faz parte da brincadeira.</p> <p>Por exemplo, ao reconhecer a letra e/ou a melodia de “Ciranda, cirandinha”, já identifica o gênero canção e/ou parlenda e elabora hipóteses sobre sua circulação: para crianças.</p>	<p>Reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção popular, mas não a associa socialmente ao campo das brincadeiras coletivas.</p>	<p>Não reconhece que “Ciranda, cirandinha” é uma canção popular, ou seja, que circula entre muitas pessoas.</p>



2.1 - Leitura/escuta

CrITÉrios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>3 Uso adequado dos conceitos, procedimentos e habilidades:</p> <p>Diz respeito ao uso esperado e funcional/significativo do repertório linguístico para desenvolver habilidades necessárias à participação do aluno em práticas de linguagem (leitura, escuta e produção de texto escritos ou orais, em várias mídias e semioses).</p>	<p>Lê alfabeticamente e com fluência sem cometer desvios grafofonêmicos.</p>	<p>Lê alfabeticamente sem cometer desvios grafofonêmicos, mas ainda não tem fluência.</p> <p>ou</p> <p>Lê quase alfabeticamente e com pouca fluência, e comete alguns desvios grafofonêmicos, como em LH, NH, RR, SS.</p> <p><i>Por exemplo, faz uma leitura sem separação entre palavras e frases.</i></p>	<p>Lê atribuindo valor sonoro a várias sílabas, mas não lê palavras.</p> <p><i>Por exemplo, lê sílabas isoladamente, mas não é capaz de juntá-las para ler as palavras.</i></p>	<p>Lê apenas algumas sílabas.</p> <p>ou</p> <p>Atribui valor sonoro a letras, mas não lê sílabas.</p> <p>ou</p> <p>Não atribuiu valor a nenhuma letra.</p>

Fonte: Instituto Reúna, 2022

LEGENDA:

Nível 4 - desejável**Nível 3** - intermediário**Nível 2** - abaixo do intermediário**Nível 1** - insuficiente



2.2 Produção textual (escrita)





Quadro 5 - Habilidades dos Mapas de Foco e descrições de aprendizagens utilizadas na atividade formativa proposta

Habilidades norteadoras da atividade em questão

EFO1LP21 Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Habilidades relacionadas

EFO1LP02 Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

EFO1LP05 Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

EFO1LP07 Identificar fonemas e sua representação por letras.

EFO1LP20 Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Descrição de Aprendizagem associada

- 1 - Produz textos orais e escritos, em diferentes contextos comunicativos, considerando a situação comunicativa e a finalidade dos textos. **Por exemplo, faz um convite para chamar os amigos para a sua festa de aniversário; escreve a lista do supermercado; anota as regras para ensinar um amigo determinada brincadeira. Em relação à finalidade dos textos, reconhece o que pretende na interação: convidar, convencer, relatar/narrar, ensinar a fazer algo.**
- 2 - Segmenta corretamente as palavras nas frases/versos, reconhecendo os espaços em branco entre elas como aspecto necessário para a organização dos textos. **Por exemplo, identifica e marca no texto uma mesma palavra em diferentes versos.**
- 3 - Escreve, tendo memorizado ou por meio da transcrição, na hipótese alfabética, ainda que com desvios ortográficos, textos versificados da cultura oral, como parlendas, trava-línguas, quadrinhas e cantigas, aplicando conhecimentos relativos aos aspectos da notação escrita, como segmentação das palavras nas frases/versos e organizando os textos em versos, frases ou listas. **Por exemplo, escreve um verso para completar um texto – parlenda, cantiga, quadrinha – ou o texto na íntegra, a partir da escuta de um áudio ou do ditado do professor.**
- 4 - Escreve, na hipótese alfabética, ainda que com desvios ortográficos, palavras, frases e textos em versos como parlendas, cantigas, quadrinhas e trava-línguas.

**Quadro 6 - Rubrica específica para a avaliação formativa - Produção textual (escrita) de listas**

CrITÉRIOS	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>1 Centralidade do texto: Diz respeito à centralidade do texto para a definição de assuntos/objetos, habilidades e objetivos, partindo do gênero discursivo a que ele pertence.</p>	Redige duas listas organizadas tematicamente como “brincadeiras de Portinari” e “nossas brincadeiras”.	Redige duas listas organizadas tematicamente como “brincadeiras de Portinari” e “nossas brincadeiras”, mas mistura-as durante a elaboração. <i>Por exemplo, a personagem hipoteticamente descrita como sábia não tem atitudes ou postura de sabedoria.</i>	Redige apenas uma das listas “brincadeiras de Portinari” e “nossas brincadeiras”. Ou elenca brincadeiras, mas não as distingue em uma lista temática.	Redige palavras e/ou letras aleatórias e fora do universo das brincadeiras, no formato de lista ou não.
<p>2 Coerência no uso da situação comunicacional: Diz respeito à capacidade de relacionar textos a contextos de produção e circulação.</p>	Lista duas colunas distintas. Nelas, lista uma palavra abaixo da outra.	Lista uma palavra abaixo da outra, mas não as organiza em duas colunas ou grupos.	Lista dois grupos distintos de palavras, mas não as organiza uma abaixo da outra.	Lista um grupo de palavras, mas não as organiza uma abaixo da outra.

2.2 - Produção textual

Critérios	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
<p>3 Uso adequado dos conceitos, procedimentos e habilidades:</p> <p>Diz respeito ao uso esperado e funcional/significativo do repertório linguístico para desenvolver habilidades necessárias à participação do aluno em práticas de linguagem (leitura, escuta e produção de texto escritos ou orais, em várias mídias e semioses).</p>	<p>Escreve alfabeticamente sem cometer desvios ortográficos (A).</p> <p>Por exemplo, hipoteticamente ao escrever “boneca” e “cavalinho”, não comete desvios.</p>	<p>Escreve utilizando a hipótese alfabética (Alf) ou a hipótese silábico-alfabética (SA), com alguns desvios ortográficos e omissões de algumas letras.</p> <p>Por exemplo, hipoteticamente ao escrever “boneca” e “cavalinho”, escreve, respectivamente, “boneka” ou “buneca” e “gavalinho” ou “kavalinho” ou “cavaliu”.</p>	<p>Escreve utilizando a hipótese silábica com valor sonoro (SCV) ou a hipótese silábica sem valor sonoro (SSV).</p> <p>Por exemplo, hipoteticamente ao escrever “boneca” e “cavalinho”, escreve, respectivamente, “oek” ou “oeka” e “kvaliu”. Ou na hipótese silábica sem valor sonoro, escreve uma letra para representar cada sílaba e aponta-as na leitura silábica, mas as letras não possuem valor sonoro, por exemplo, GHF para BONECA.</p>	<p>Escreve empregando a hipótese pré-silábica (PS).</p> <p>Por exemplo, hipoteticamente ao escrever “boneca” e “cavalinho”, escreve “mmn”, “allan”, “abc”, entre outros.</p>

Fonte: Instituto Reúna, 2022

LEGENDA: **Nível 4** - desejável **Nível 3** - intermediário **Nível 2** - abaixo do intermediário **Nível 1** - insuficiente



Atividades formativas



Dica! Você pode fazer o download do **Caderno do Estudante** no site do Avalia e Aprende para imprimir as atividades que devem ser respondidas pelos estudantes em sala de aula. Na nota de rodapé, você achará a correspondência entre cada atividade proposta no **Caderno do Estudante** com a resolução comentada da atividade presente nos Anexos ao final deste **Caderno do(a) Professor(a)**.



Organização da turma:
duplas/grupos



Tempo sugerido:
6 aulas



Materiais necessários:
Anexo 1 - Parte 1, 2 e 3



Orientações gerais:

A sugestão abaixo tem como pré-requisito que as crianças já tenham tido contato com parlendas e/ou outros textos versificados, sejam eles do campo da vida cotidiana ou do campo artístico-literário. Para essa atividade o foco está nos Gêneros textuais – Exposição de telas a óleo, Título de telas a óleo, Título de exposição, Canção de roda e Lista. Os objetivos da atividade são:

- ✓ Participar de situações de leitura de quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.
- ✓ Reconhecer a situação comunicativa e o tema/ assunto desses textos.
- ✓ Relacionar a situação comunicativa e o tema/assunto à forma de organização e finalidade desses textos.
- ✓ Escrever palavras espontaneamente ou quando ditadas pelo professor respeitando as regularidades do sistema de escrita convencional (de forma alfabética).



- ✓ Escrever frases espontaneamente ou quando ditadas pelo professor de forma alfabética, empregando noções básicas de segmentação.
- ✓ Identificar fonemas e sua representação por letras.
- ✓ Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
- ✓ Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas médias e finais.

Fonte: Instituto Reúna, 2022



**Primeira parte da atividade (2 aulas): Leitura compartilhada e expressão oral**

Aquecimento: Apresente aos alunos algumas telas de Candideu Portinari, da mostra virtual “Visões de uma infância brasileira”, disponíveis em:



<https://artsandculture.google.com/story/TQXxTgBJ4UHILw?hl=pt-br>

- Caso sua escola não tenha recursos digitais adequados, é possível imprimir as imagens, com seus respectivos títulos e datas, e afixar as folhas pela sala de aula ou nas áreas comuns da escola, conforme julgar melhor.
- Sugerimos as seguintes telas abaixo. Tenha em mente que cada tela funciona como um hiperlink, ou seja, ao clicar em cada uma delas, o usuário e visitante da exposição é levado a uma segunda página, com informações sobre a tela em questão:

Meninos Soltando Pipas (1947)

Retirantes (1960)

Menino no balanço (1960)

Seca (1939)

Paz (1952)

Meninos brincando (1955)

Menino com pião (1947)

Lembrança da minha infância (1957)

Jogo de futebol em Brodowski (1933)

Futebol (1935)

Meninos pulando carniça (1957)

Meninos brincando (1958)

Circo (1958)

- Primeiramente, deixe que os alunos observem atentamente as telas, sem qualquer intervenção. Deixe que fruam e apreciem as obras. Faça mínimas intervenções, dizendo, por exemplo, que se trata de trabalhos de Candideu Portinari, um dos maiores artistas brasileiros, com enorme reconhecimento internacional. Compartilhe com eles o nome da exposição: “Visões de uma infância brasileira”, mas, a menos que parta deles o interesse, ainda não leia os títulos das telas.



Mão na massa: Proponha uma **leitura compartilhada** conduzida por você, professor(a), de maneira conjunta com os alunos.

- Use o **Anexo 1 - Parte 1** para fazer perguntas relacionadas ao que está sendo lido.
- Escolha algumas telas, ou peça que os alunos escolham, e leia seus títulos, bem como a data em que foram feitas. O ideal é que você leia demarcando as sílabas e palavras com o dedo, além de enfatizar o ritmo e a entonação, enquanto os alunos o(a) acompanham e tentam ler junto.
- Faça perguntas pertinentes à relação de cada tela com seu título:

***Por que** essa tela passa a ideia de “Paz”?*

***O que** são “Retirantes”? **Como** é essa infância? **Onde** e **como** ela aparece nessa tela?*


***Por que** as pessoas estão no chão em “Seca”? E **por que** uma delas está com as mãos levantadas?*

O que pode ser “Brodowski” nesse título?

- Então, peça-lhes que encontrem, por exemplo, as telas que foram feitas em 1960 e que as comparem. Você pode repetir esse procedimento com outros anos. A ideia é observar se os alunos diferenciam letras e números e o quanto conhecem o que números significam nesse contexto. Peça-lhes que comparem as duas telas na temática de futebol, conversando sobre o que elas têm em comum e o que tem de diferente. Faça o mesmo com as telas Meninos brincando, de 1955 e de 1958, as quais têm o mesmo título, mas diferentes representações. Havendo engajamento, repita a leitura em comparação com as telas Lembrança da minha infância (1957) e Circo (1958), de títulos muito diferentes, mas representações que se assemelham.
- Pergunte-lhes, ao final dessa etapa, se gostaram das telas. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição artística, que é o que sugere a habilidades **EF15LP18**.

**Segunda parte da atividade (1 aula): Oralidade e Produção Escrita**

Mão na massa: Inicie a aula propondo que a turma faça uma exposição comparando brincadeiras identificadas na aula anterior, nas telas de Portinari com as da atualidade. Para isso, você deve desenhar a tabela do **Anexo 1 - Parte 2** na lousa e fazer duas listas, preenchendo-a com base nas respostas dos estudantes. Então, se quiserem, as crianças podem demonstrar ou desenhar as brincadeiras listadas.



BRINCADEIRAS DE PORTINARI	NOSSAS BRINCADEIRAS

- A escrita coletiva é uma atividade desafiadora que pode ser estratégica em diferentes fases do processo de alfabetização, contribuindo de forma significativa para o aprendizado.
- Nas diferentes etapas da alfabetização, as crianças participarão da produção textual de formas distintas, como, hipoteticamente:
 - as mais inexperientes indicando ideias e levantando hipóteses de escrita;
 - aquelas com alguma experiência podem buscar confirmar ou descartar as hipóteses;
 - as mais experientes podem relacionar as ideias com as estruturas formais para a organização do texto.
- O importante é garantir o protagonismo dos alunos na elaboração dos textos (e eventual apresentação dos trabalhos), uma vez que na escrita coletiva o(a) professor(a) assumirá o papel de escriba do grupo.

**Terceira parte da atividade (2 aulas): Análise Linguística e Semiótica e Produção Escrita**

Aquecimento: Inicie as aulas apresentando a tela Ciranda (Portinari, 1958), [disponível aqui](#), sem dizer a autoria. Pergunte à turma se sabem de quem é e como é possível saber. A proposta é que os alunos, após terem observado características de muitas obras de Portinari, possam reconhecer esta, seja pela temática, seja pelos traços, seja pela identificação da assinatura.



Mão na massa: Após o levantamento inicial, pergunte-lhes que título dariam à tela. É provável que as palavras “roda” e “ciranda” sejam mencionadas como título ou parte dele. Escreva-as na lousa, assim como a alguns dos títulos sugeridos.

- Em seguida, peça-lhes que expliquem como é a brincadeira “Ciranda” e cantem, caso se lembrem, a música que costuma acompanhar essa brincadeira.
- Após cantarem, coloque a letra da canção popular na lousa e vá lendo com a turma, indicando as letras a cada som.

Ciranda, cirandinha - Domínio Público

*Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia, vamos dar
O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou
Por isso Dona Chica
Entre dentro dessa roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora*





- Então, em duplas, peça aos alunos que escrevam palavras conhecidas por eles utilizando a tabela do **Anexo 1 - Parte 3** para esta atividade. Entregue uma cópia da tabela para cada dupla.



Atenção! Faça a leitura de cada uma das propostas em voz alta, caso os estudantes não seja leitores fluentes. Dê um tempo para que assinalem ou registrem a sua solução para cada questão proposta.

Quarta parte da atividade (1 aula): Análise Linguística e Semiótica e Produção Escrita



Mão na massa:

- **ETAPA 1:** Inicie as aulas lembrando a proposta da aula anterior. Então, diga-lhes que, para a brincadeira de Ciranda ser completa, eles devem escrever “um verso bem bonito” para a Dona Chica dizer. Esse “verso” pode ser uma canção, um poema ou uma parlenda já conhecida deles.
- **ETAPA 2:** Assim que o “verso” for escolhido pela turma, e antes de disponibilizar as quatro possibilidades de trabalho a seguir, será necessário realizar uma avaliação de sondagem da turma. Para tanto, sugerimos um ditado de três a cinco palavras da esfera das brincadeiras, mas que ainda não tenham sido mencionadas nas aulas anteriores. É importante que haja equilíbrio entre palavras dissílabas e trissílabas. Por exemplo: pula-pula/Poli; corrida/queimada; cabaninha. Após identificar a hipótese de escrita de cada criança, é possível prosseguir para a Etapa 3.
- **ETAPA 3:** Considere o quadro abaixo para apoiar a condução da proposta. A intenção é apresentar uma mesma proposta em diferentes níveis de complexidade, apoiando, assim, o trabalho com turmas heterogêneas:

Quadro 7 - Diferentes propostas de trabalho para turmas heterogêneas

Indicada para alunos em hipóteses...	Proposta
<ul style="list-style-type: none"> • Pré-silábicas • Silábicas sem valor sonoro 	Circular no poema ou na parlenda as palavras ditadas.



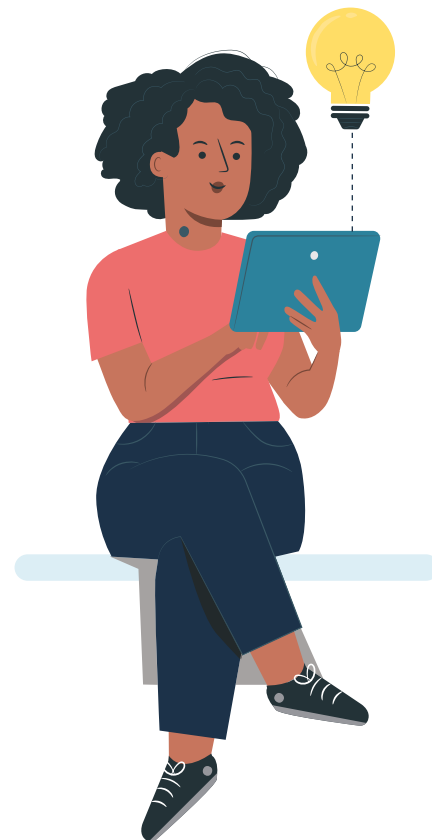
<ul style="list-style-type: none"> • Silábico sem valor sonoro • Silábicas com valor sonoro 	Ler e ordenar os versos do poema ou da parlenda na sequência correta.
<ul style="list-style-type: none"> • Silábico-alfabética 	Ler e ordenar o poema ou a parlenda, que foi dividido(a) em palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabética 	Escrever o poema ou a parlenda.

Fonte: Instituto Reúna, 2022

Fechamento da atividade e encaminhamentos

Para cada uma das propostas descritas, você poderá montar uma pequena planilha contendo no título das colunas os níveis da rubrica e nas linhas os nomes dos estudantes. Você poderá registrar no nível da rubrica em que ele se encontra suas constatações acerca do que você observou ao longo da realização da atividade.

Por exemplo, nas primeiras aulas, ao apresentar as telas para os estudantes, você pode verificar como eles realizam a leitura, de quais estratégias e conhecimentos lançam mão e aplicar as rubricas, registrando, ao fazer as perguntas indicadas na descrição da atividade, o nível em que se encontra cada um dos estudantes. Aqui, nós demonstramos duas possibilidades ligadas à sondagem de aspectos linguísticos na língua: uma de leitura e outra de escrita.



**Quadro 8 - Sugestão de planilha para registro do professor**

Aspectos linguísticos da leitura	Lê alfabeticamente e com fluência sem cometer desvios grafofonêmicos.	Lê alfabeticamente sem cometer desvios grafofonêmicos, mas ainda não tem fluência. ou Lê quase alfabeticamente e com fluência, mas cometendo alguns desvios grafofonêmicos, como em LH, NH, RR, SS.	Lê atribuindo valor sonoro a várias sílabas, mas não lê palavras.	Lê apenas algumas sílabas. ou Atribui valor sonoro a letras, mas não lê sílabas. ou Não atribuiu valor a nenhuma letra.
Estudante 1				
Estudante 2				
Estudante 3				
Estudante 4				

Fonte: Instituto Reúna, 2022

Quadro 9 - Sugestão de planilha para registro do professor

Aspectos linguísticos da leitura	O estudante escreve alfabeticamente com ou sem desvios ortográficos.	O estudante escreve utilizando a hipótese silábico-alfabética, e omite letras e/comete desvios ortográficos .	O estudante escreve utilizando a hipótese silábica com valor sonoro.	O estudante escreve empregando a hipótese pré-silábica (PS) ou silábica, sem valor sonoro (SS).
Estudante 1				
Estudante 2				
Estudante 3				
Estudante 4				

Fonte: Instituto Reúna, 2022

**Atenção!** Em nosso site você encontrará um botão de download das nossas sugestões de planilha de registro.



ANEXO E GABARITO



Professor(a), o símbolo do megafone indica que, para esta atividade, você pode optar por ler as perguntas para os estudantes que não sejam leitores fluentes. **NÃO leia o gabarito.**



ETAPA 1 - Exposição de Portinari

GABARITO DO PROFESSOR. Este anexo não precisa ser entregue aos estudantes. Professor(a), faça o registro das respostas dos estudantes e analise-as de acordo com as indicações abaixo:

VOCÊS CONSEGUEM IDENTIFICAR ALGO EM COMUM NESSAS TELAS?

Espera-se que, minimamente, as crianças identifiquem que há crianças em todas as telas. Elas também podem identificar que todas são pinturas, são quadradas, que as pessoas não têm rosto, que as pinturas se parecem (podem ter sido feitas pela mesma pessoa).

VOCÊS JÁ HAVIAM VISTO UMA TELA DE UM ARTISTA?

Resposta pessoal.

**COMO VOCÊ ACHA QUE AS TELAS FORAM FEITAS?
COM QUAL MATERIAL?**

Espera-se que as crianças percebam que elas foram pintadas com tinta, e não com lápis de cor ou canetinha, por exemplo. Mesmo que não identifiquem se tratar de pintura a óleo, é possível que algumas identifiquem que não se trata de pintura aquarela.

**POR QUE VOCÊS ACHAM QUE ESSA EXPOSIÇÃO SE CHAMA
“VISÕES DE UMA INFÂNCIA BRASILEIRA”?**

Com as palavras deles, espera-se que as crianças indiquem que se trata de muitas cenas com crianças e brincadeiras que alguém viu (provavelmente quem pintou as telas).





O QUE É UMA VISÃO?

Algo que a gente vê ou já viu.

O QUE, NAS TELAS, FAZ LEMBRAR “INFÂNCIA”?

Há muitas crianças, e a maioria delas está brincando.

COMO VOCÊ ACHA QUE ESTE PERSONAGEM [DE ALGUMA TELA ESCOLHIDA POR VOCÊ] SE SENTE?

Resposta pessoal.

ESSAS TELAS CAUSAM ALGUMA SENSAÇÃO? SÃO DIVERTIDAS, TRISTES, “MALUCAS” ETC.?

Resposta pessoal, mas é importante notar que as telas retratam diferentes infâncias, então algumas telas serão mais divertidas e outras tristes.

TODAS ELAS RETRATAM A INFÂNCIA DA MESMA MANEIRA?

Não. Há crianças felizes, que brincam, e crianças tristes, sem brincar e sofrendo.

**ETAPA 2 - Escrita de listas**

GABARITO DO PROFESSOR. Este anexo não precisa ser entregue aos estudantes. Professor(a), faça o registro das respostas dos estudantes e analise-as de acordo com as indicações abaixo:

BRINCADEIRAS DE PORTINARI

Bola

Futebol

Ciranda ou roda

Pula carniça

NOSSAS BRINCADEIRAS

Cartinhas Pokémon

Games ou videogames

Pega-pega

Futebol ou bola



ETAPA 3 - “Ciranda, cirandinha”

GABARITO DO PROFESSOR.



RIMEM COM
“CIRANDINHA”

Dona Baratinha

RIMEM COM
“CIRANDAR”

Andar, dançar; brincar...

SEJAM DA FAMÍLIA DA
PALAVRA “AMOR”

Amorosa; amada; amado...

RIMEM COM “ANEL”,
MESMO COM GRAFIA
DIFERENTE

Chapéu; Marvel; cruel; Papai Noel...



COMECE COM “A”
E RIME COM “EMBORA”

Agora; amora; adora...

